

4 MAR 1986

Jornal de Brasília

Lustosa da Costa

Arney

Atravessou o Rubicon

É curioso como coube a um político e a um civil assumir a responsabilidade histórica de promover a reforma econômico-financeira, que não foi ousada nem pelos generais-presidentes, com todo o arsenal discricionário em mãos. O presidente José Sarney, tão acusado por sua cautela, decidiu ir à guerra sem quartel contra o dragão da inflação e suas sequelas perversas. E reconquistou, numa cartada histórica, o apoio da opinião pública, justo quando seu prestígio sofria corrosão, decorrente do fracasso da luta contra o envelhecimento da moeda.

Com a reforma, o chefe do Governo avançou sobre gorda fatia do Ibope, desbaratou as tropas que se reuniam sob o comando do governador Leonel Brizola, para protestar pelas "diretas-já" e conteve críticas que brotavam das fileiras do PMDB, inquieto com o desgaste eleitoral que lhe poderia advir da co-autoria do malogro da política econômico-financeira.

Pelo que mostram os resultados das pesquisas de opinião pública, a sociedade está solidária com a reforma. Mais que isso. Encontra-se mobilizada contra a especulação e contra a carestia, investida da função de fiscal do governo, que lhe foi conferida pelo presidente José Sarney. Vai defender o que é seu, com energia saudável, num País em que os cidadãos não se acostumaram a brigar pelos seus direitos.

Daqui pra frente, temos de desintoxicar cento e trinta e cinco milhões de cidadãos da narcose inflacionária porque, infelizmente, os brasileiros se habituaram a conviver com a inflação, depois da

correção monetária. Chegavam a amá-la. Era estarrecedor, registrar, nas filas da Caixa Econômica, o entusiasmo com que pequenos funcionários saudavam o elevado rendimento da caderneta de poupança. Ninguém lhes mostrava o outro lado da moeda. Que aquilo era contrafacção, resultado inflacionário, ilusão contábil, elefantíase, hidropsia, barriga d'água e não índice de saúde.

O pior, ainda, era que o Brasil se transformara num imenso cassino, como denunciava o empresário Antônio Ermirio de Moraes. O estímulo, que a ditadura militar concedeu à especulação, levou muitos empresários a abandonar a criação de empregos, a geração de riquezas, a atividade positiva pela jogatina. Pelas aplicações no mercado financeiro. Agora, não. Quem quiser investir seu dinheiro, fá-lo-á em caderneta de poupança, para ativar a construção civil, ou na Bolsa, para reforçar o capital das empresas.

O presidente José Sarney, com des-temor, jogou a cartada decisiva de seu mandato. Se vence a batalha contra a inflação, dando aos brasileiros moeda forte e garantida, entra na História com o pé de direito. Antes disso, esvazia o balão das diretas já, que só pode inflar e ganhar altura na medida da insatisfação da sociedade, com o malogro da política econômico-financeira.

Uma coisa é certa. Todos os brasileiros se deram novamente as mãos, como na campanha das diretas já e do Muda-Brasil, para que seja domado o dragão inflacionário que oxida a confiança do povo no governo e destrói a saúde da democracia.